

Maré Viva

A casa dos livros abre sábado

Director: Nuno Neves | Ano XXXV N.º 1675 EUR 0.50 | Sai à terça-feira 03/05/2011

Maré de Entrevista **Arq. Rui Lacerda**

páginas 6 e 7

“Espinho precisa de uma **ideia política** para o futuro. **E não a tem tido.**”

Autor da obra da Biblioteca, o arq. Rui Lacerda partilha a sua visão sobre a urbe. Questiona a inexistência de uma decisão política clara que defina os parâmetros para o futuro, ao mesmo tempo que lamenta a “oportunidade

perdida” de transformar o espaço à superfície do canal ferroviário num cartão de visita da cidade, garantindo não ter sido contactado pela autarquia sobre os arranjos provisórios.

Maré de Desportiva

Futebol

Futuro de Filó **incerto**

página 9

Maré de Notícias

Cinema Imersivo

360° **esgotou** sessões

página 4

Pub

PARA QUEM GOSTA DE CORES VERDADEIRAS



telfs. 22 731 93 74 / 75 • www.engrenagem.net

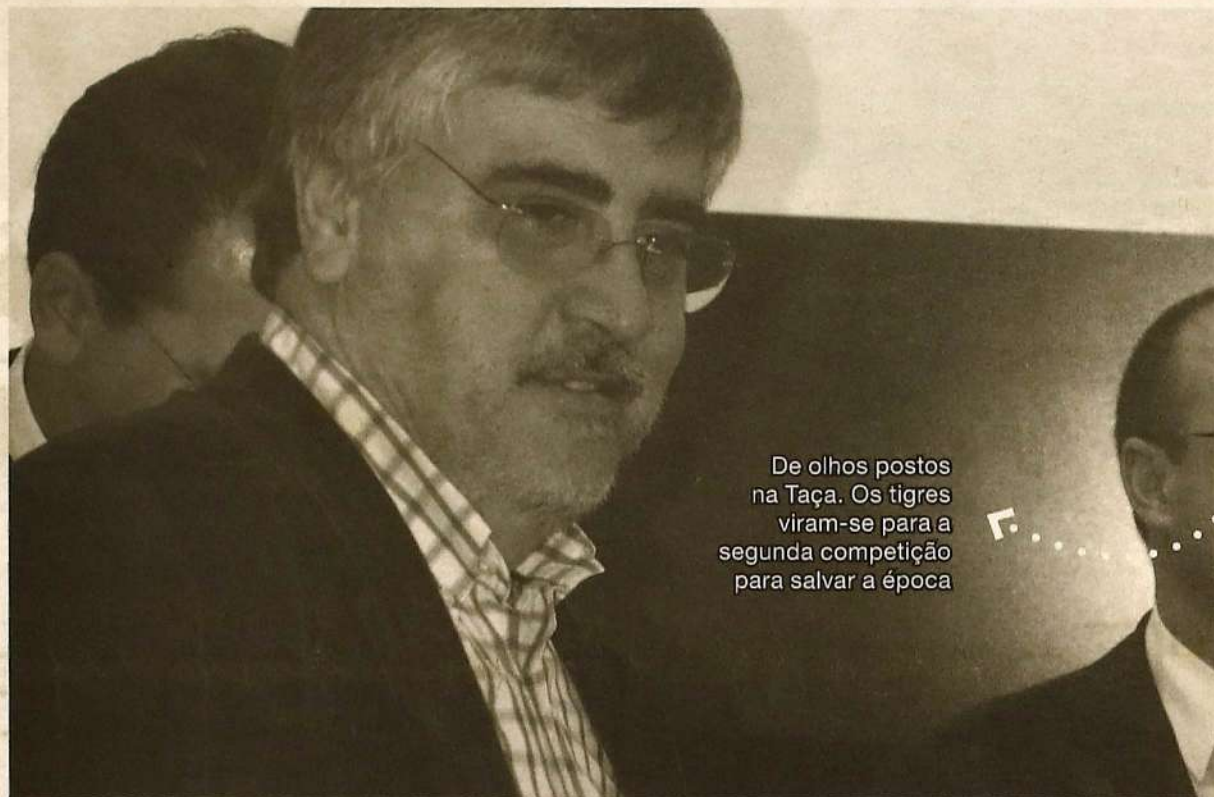
Período antes da ordem do dia “**dominou**” reunião

Na passada quinta-feira, realizou-se mais uma sessão da Assembleia Municipal de Espinho. Grande parte da reunião, mais de duas horas, foi passada no período de antes da ordem do dia, que contou com a apresentação, discussão e votação de seis documentos. A moção apresentada por José Luís Peralta foi a que suscitou maior polémica.

Logo a começar, PS e PSD apresentaram dois votos de pesar pelo falecimento do padre Manuel Henriques Ribeiro. Pinto Moreira, presidente da Câmara Municipal, associou-se a estes documentos, aprovados por unanimidade, referindo a importância do pároco e a sua dedicação a Espinho e à paróquia. O Bloco de Esquerda apresentou, de seguida, uma moção sobre o 25 de Abril e o 1º de Maio. Já a CDU e o Partido Socialista destacaram só as comemorações do Dia do Trabalhador. Votadas em conjunto, as moções foram aprovadas por maioria, com uma abstenção.

Se, até aqui, a reunião decorria dentro da normalidade, a apresentação do documento de José Luís Peralta gerou alguma polémica. O líder da concelhia socialista referiu que alguns vogais não receberam todos os documentos inscritos no período antes da ordem do dia, propondo o envio de cada um em envelopes separados. Segundo Luís Montenegro, essa sugestão alimenta o desperdício, afirmando que o envio por e-mail é mais barato, rápido e claro.

O socialista voltou à carga, dizendo que nunca sabe se lhe falta algum documento. O presidente da Assembleia Municipal respondeu que a mesa tem tentado conduzir os trabalhos com toda a transparência, mas que “é possível haver falhas”. Por isso mesmo, e como alguns vogais não tiveram conhecimento quer da moção de José Luís Peralta, quer da recomendação de Jorge Pina, Luís Montenegro questionou algum in-



De olhos postos na Taça. Os tigres viram-se para a segunda competição para salvar a época

conveniente em apresentar esses documentos. O líder da bancada socialista manifestou que sim, afirmando que não aceitava discutir um documento para o qual os vogais não estavam informados.

João Passos, do PSD, tomou a palavra para dizer que achava incrível que José Luís Peralta não estivesse preparado para apresentar uma recomendação que o próprio elaborou e que ninguém tinha culpa de que o vogal “esteja meses sem pôr os pés na Assembleia”. O socialista ripostou, referindo que apenas não aceitava “ser tratado de forma inferior” e que tornassem menor um documento que era seu. João Passos voltou à carga para dizer que a lei também permite o envio por e-mail dos documentos e que nunca tirou coelhos da cartola, nem criou problemas que não existem. “Meus senhores, tenham juízo”, afirmou.

“PS ANDA BARALHADO”

Referindo-se em concreto à recomendação de José Luís Peralta sobre o cumprimento dos prazos legais no que diz respeito aos es-

clarecimentos prestados pela Câmara Municipal aos pedidos dos vogais, o social-democrata Carvalho e Sá recordou que, no último mandato de José Mota, o executivo não respondeu a documentos nenhuns. Também Jorge Carvalho, da CDU, lembrou que “a prática de não responder é antiga”.

Estando a autarquia visada na conversa, Pinto Moreira pediu a palavra. O autarca afirmou que “o PS anda baralhado e José Luís Peralta mais baralhado anda” e que todos têm um passado pelo qual têm que responder. Segundo o presidente da Câmara Municipal, é preciso que o socialista tenha “uma suprema lata” para invocar a

“

Segundo o presidente da Câmara Municipal, é preciso que o socialista tenha “uma suprema lata” para invocar a violação da lei”

violação da lei. “Está ausente há várias semanas. Não pode apresentar um requerimento com 20 perguntas, muitas das quais foram já respondidas nesta mesma assembleia desde o dia 17 de Dezembro e estão na informação escrita do presidente”, disse. Pinto Moreira referiu que os socialistas não estavam habituados a este modus operandis, já que, desde que tomou posse,

só faltou a uma reunião por estar fora de Portugal.

Depois de muita discussão, a recomendação foi aprovada por maioria, com 15 votos a favor e 10 abstenções.

Seguiu-se a apresentação da moção de Jorge Pina. O socialis-

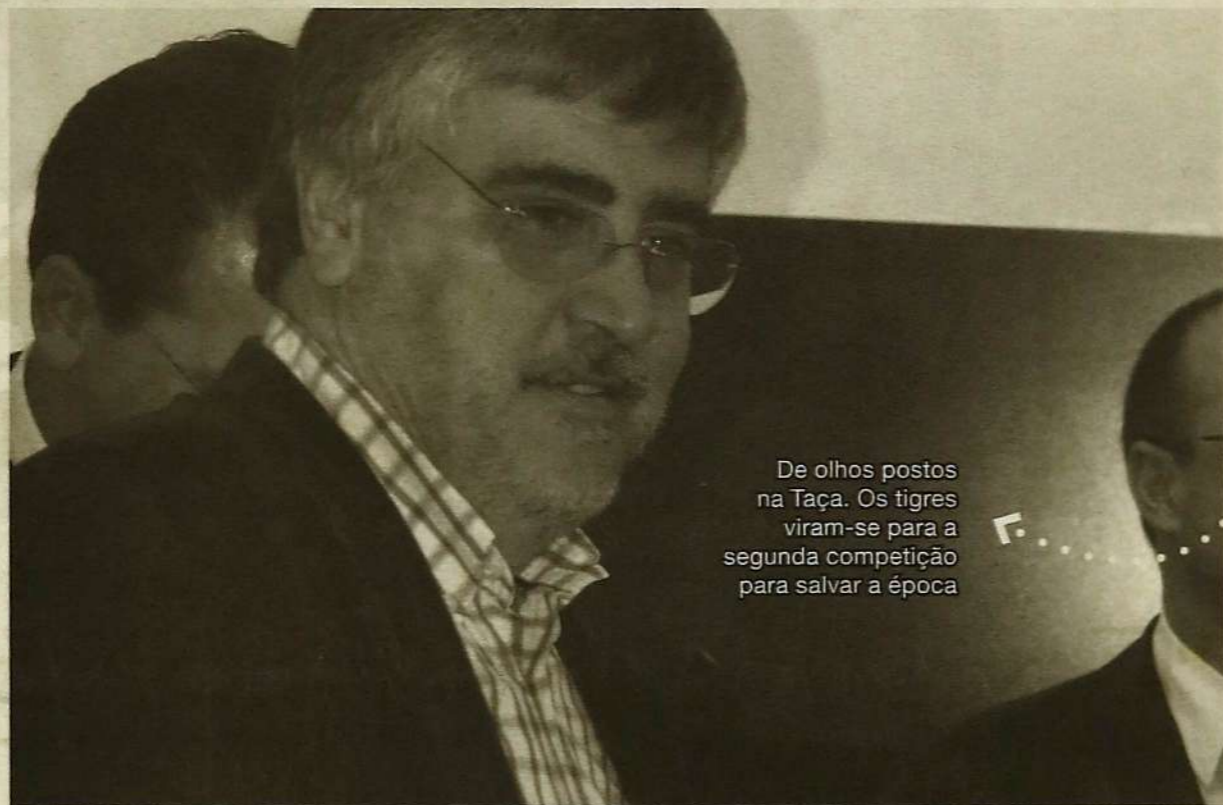
Período antes da ordem do dia “dominou” reunião

Na passada quinta-feira, realizou-se mais uma sessão da Assembleia Municipal de Espinho. Grande parte da reunião, mais de duas horas, foi passada no período de antes da ordem do dia, que contou com a apresentação, discussão e votação de seis documentos. A moção apresentada por José Luís Peralta foi a que suscitou maior polémica.

Logo a começar, PS e PSD apresentaram dois votos de pesar pelo falecimento do padre Manuel Henriques Ribeiro. Pinto Moreira, presidente da Câmara Municipal, associou-se a estes documentos, aprovados por unanimidade, referindo a importância do pároco e a sua dedicação a Espinho e à paróquia. O Bloco de Esquerda apresentou, de seguida, uma moção sobre o 25 de Abril e o 1º de Maio. Já a CDU e o Partido Socialista destacaram só as comemorações do Dia do Trabalhador. Votadas em conjunto, as moções foram aprovadas por maioria, com uma abstenção.

Se, até aqui, a reunião decorria dentro da normalidade, a apresentação do documento de José Luís Peralta gerou alguma polémica. O líder da concelhia socialista referiu que alguns vogais não receberam todos os documentos inscritos no período antes da ordem do dia, propondo o envio de cada um em envelopes separados. Segundo Luís Montenegro, essa sugestão alimenta o desperdício, afirmando que o envio por e-mail é mais barato, rápido e claro.

O socialista voltou à carga, dizendo que nunca sabe se lhe falta algum documento. O presidente da Assembleia Municipal respondeu que a mesa tem tentado conduzir os trabalhos com toda a transparência, mas que “é possível haver falhas”. Por isso mesmo, e como alguns vogais não tiveram conhecimento quer da moção de José Luís Peralta, quer da recomendação de Jorge Pina, Luís Montenegro questionou algum in-



De olhos postos na Taça. Os tigres viram-se para a segunda competição para salvar a época

conveniente em apresentar esses documentos. O líder da bancada socialista manifestou que sim, afirmando que não aceitava discutir um documento para o qual os vogais não estavam informados.

João Passos, do PSD, tomou a palavra para dizer que achava incrível que José Luís Peralta não estivesse preparado para apresentar uma recomendação que o próprio elaborou e que ninguém tinha culpa de que o vogal “esteja meses sem pôr os pés na Assembleia”. O socialista ripostou, referindo que apenas não aceitava “ser tratado de forma inferior” e que tornassem menor um documento que era seu. João Passos voltou à carga para dizer que a lei também permite o envio por e-mail dos documentos e que nunca tirou coelhos da cartola, nem criou problemas que não existem. “Meus senhores, tenham juízo”, afirmou.

“PS ANDA BARALHADO”

Referindo-se em concreto à recomendação de José Luís Peralta sobre o cumprimento dos prazos legais no que diz respeito aos es-

clarecimentos prestados pela Câmara Municipal aos pedidos dos vogais, o social-democrata Carvalho e Sá recordou que, no último mandato de José Mota, o executivo não respondeu a documentos nenhuns. Também Jorge Carvalho, da CDU, lembrou que “a prática de não responder é antiga”.

Estando a autarquia visada na conversa, Pinto Moreira pediu a palavra. O autarca afirmou que “o PS anda baralhado e José Luís Peralta mais baralhado anda” e que todos têm um passado pelo qual têm que responder. Segundo o presidente da Câmara Municipal, é preciso que o socialista tenha “uma suprema lata” para invocar a

“

Segundo o presidente da Câmara Municipal, é preciso que o socialista tenha “uma suprema lata” para invocar a violação da lei”

violação da lei. “Está ausente há várias semanas. Não pode apresentar um requerimento com 20 perguntas, muitas das quais foram já respondidas nesta mesma assembleia desde o dia 17 de Dezembro e estão na informação escrita do presidente”, disse. Pinto Moreira referiu que os socialistas não estavam habituados a este modus operandis, já que, desde que tomou posse, só faltou a uma reunião por estar fora de Portugal.

Depois de muita discussão, a recomendação foi aprovada por maioria, com 15 votos a favor e 10 abstenções.

Seguiu-se a apresentação da moção de Jorge Pina. O socialista-

ta pedia que a Câmara Municipal “baptizasse” uma rua ou largo da cidade com a designação de “Combatentes da Guerra do Ultramar”. Napoleão Guerra, presidente da Junta de Freguesia de Anta, associou-se à proposta, enquanto Jorge Carvalho referiu que a homenagem deveria ser às vítimas da guerra e não aos soldados, muitos deles responsáveis pelo massacre das populações.

Pinto Moreira disse que “o reconhecimento não se deve fazer dessa forma” e que o mais correcto, uma vez que já existe o Largo dos Combatentes da Grande Guerra, haver um local que abarcasse todos os combatentes. Os vogais da Assembleia aprovaram esta moção por maioria, com um voto contra e duas abstenções.

Lúis Neto foi o último a falar no período antes da ordem do dia. O socialista fez um balanço dos 18 meses de mandato desta Câmara Municipal, afirmando que “este executivo já está sem rumo” e que está a fazer “um jogo de sombras”.

VOGAIS DESTACAM A TAXA DE EXECUÇÃO BAIXA

Apesar da hora, a Assembleia Municipal discutiu ainda o relatório e prestação de contas de 2010 do município. O comunista Jorge Carvalho afirmou que o PSD teve “mais olhos do que barriga” e que o resultado é uma fraca execução. Luís Neto, do PS, referiu que o relatório era “um pouco o espelho” do orçamento de 2010 e de 2011. “O Partido Socialista alertou para o facto de a taxa de execução ser baixa. Há ambição a mais para tão poucos recursos financeiros”, disse. Já Diogo Campos, do CDS-PP, mencionou que “Espinho não era aprazível”, sendo necessário apostar na reabilitação urbana.

Vicente Pinto, vice-presidente da autarquia, respondeu que “a baixa execução é má, mas, na conjuntura actual, quem tiver uma execução baixa na despesa corrente é porque está a poupar”. O documento foi aprovado por maioria. NN

Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho

Abertas inscrições para o CINANIMA '11

A edição de 2011 do CINANIMA já está a mexer e as inscrições para a fase de selecção já abriram. Todos os interessados em concorrer ao festival de animação devem enviar as suas obras até 8 de Julho. A única condição de elegibilidade passa pela data de conclusão dos filmes: terminados depois de 1 de Janeiro de 2010. Para mais informações sobre as inscrições, contactar através do site: www.cinanima.pt. Os candidatos vão disputar as seguintes categorias: curtas-metragens, filmes de escola e/ou de filme de estudo, publicidade e informação e longas metragens, no que toca à competição internacional: prémio jovem cineasta português e prémio António Gaio, na competição nacional. O festival decorrerá maioritariamente no Centro Multimeios, de 7 a 13 de Novembro. NN

Abertura inserida no centenário do nascimento de Marmelo e Silva

20 meses depois da obra feita, a Biblioteca ganha a “alma”



É já este sábado, dia 7 de Maio, que os espinhenses vão poder, finalmente, conhecer a sua Biblioteca Municipal. Depois da inauguração da obra física, na véspera das eleições autárquicas de 2009, pela mão do antigo presidente da Câmara, José Mota, é tempo da abertura do espaço à comunidade.

Mas não será uma abertura a todo o gás, por assim dizer: apesar do trabalho em contraluz que os funcionários ca-

marários têm vindo a desenvolver nos últimos dias, nem todo o mobiliário estará disponível no sábado.

Mesmo sem esse detalhe, será possível ficar a conhecer os recantos à casa, principalmente o pátio interior, o ponto fulcral da construção.

Com o nome atribuído há já alguns meses, como foi anunciado em primeira mão pelo MV, a abertura da Biblioteca Municipal será inserida nas celebrações do centenário do nascimento do seu “patrono”, José Marmelo e Silva.

Para trás, ficam 20 meses de inactividade e actos de vandalismo e mais de 30 anos de projectos. Os problemas que obstaculizaram a abertura à comunidade foram resolvidos, como sendo a requisição de mobiliário, abertura de contratos de trabalho, entre outros. Esta será, assim, a casa definitiva dos “livros” espinhenses, depois de ter assentado poiso no primeiro andar do Nosso Café, na Escola Primária em Anta e, ultimamente, no Salão Nobre da Piscina Solário Atlântico. NN

m do

Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho

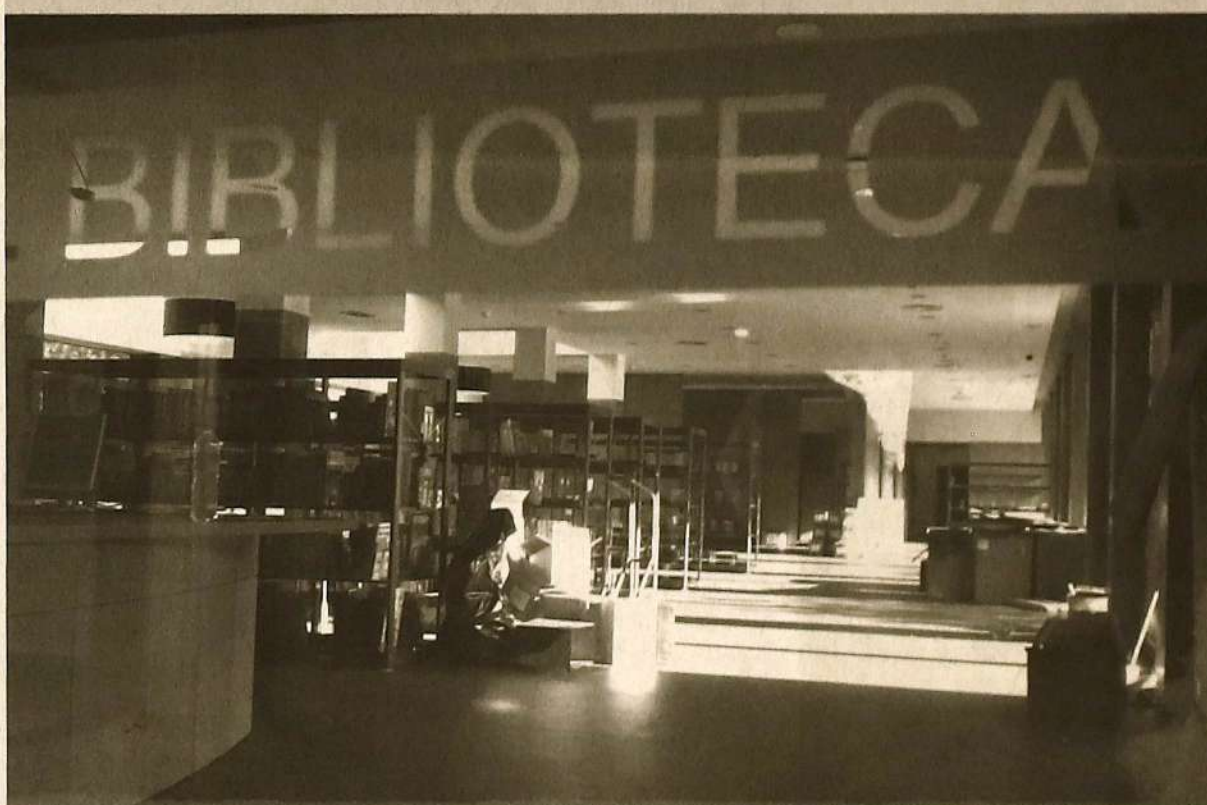
Abertas inscrições para o CINANIMA '11

A edição de 2011 do CINANIMA já está a mexer e as inscrições para a fase de selecção já abriram. Todos os interessados em concorrer ao festival de animação devem enviar as suas obras até 8 de Julho. A única condição de elegibilidade passa pela data de conclusão dos filmes: terminados depois de 1 de Janeiro de 2010. Para mais informações sobre as inscrições, contactar através do site: www.cinanima.pt.

Os candidatos vão disputar as seguintes categorias: curtas-metragens, filmes de escola e/ou de fim de estudo, publicidade e informação e longas metragens, no que toca à competição internacional; prémio jovem cineasta português e prémio António Gaio, na competição nacional. O festival decorrerá maioritariamente no Centro Multimeios, de 7 a 13 de Novembro. NN

Abertura inserida no centenário do nascimento de Marmelo e Silva

20 meses depois da obra feita, a **Biblioteca ganha a "alma"**



É já este sábado, dia 7 de Maio, que os espinhenses vão poder, finalmente, conhecer a sua Biblioteca Municipal. Depois da inauguração da obra física, na véspera das eleições autárquicas de 2009, pela mão do antigo presidente da Câmara, José Mota, é tempo da abertura do espaço à comunidade.

Mas não será uma abertura a todo o gás, por assim dizer: apesar do trabalho em contra-relógio que os funcionários ca-

marários têm vindo a desenvolver nos últimos dias, nem todo o mobiliário estará disponível no sábado.

Mesmo sem esse detalhe, será possível ficar a conhecer os recantos à casa, principalmente o pátio interior, o ponto fulcral da construção.

Com o nome atribuído há já alguns meses, como foi anunciado em primeira mão pelo MV, a abertura da Biblioteca Municipal será inserida nas celebrações do centenário do nascimento do seu "patrono", José Marmelo e Silva.

Para trás, ficam 20 meses de inactividade e actos de vandalismo e mais de 30 anos de projectos. Os problemas que obstacularizaram a abertura à comunidade foram resolvidos, como sendo a requisição de mobiliário, abertura de contratos de trabalho, entre outros. Esta será, assim, a casa definitiva dos "livros" espinhenses, depois de ter assentado poiso no primeiro andar do Nosso Café, na Escola Primária em Anta e, ultimamente, no Salão Nobre da Piscina Solário Atlântico. NN

ta pedia que a Câmara Municipal "baptizasse" uma rua ou largo da cidade com a designação de "Combatentes da Guerra do Ultramar". Napoleão Guerra, presidente da Junta de Freguesia de Anta, associou-se à proposta, enquanto Jorge Carvalho referiu que a homenagem deveria ser às vítimas da guerra e não aos soldados, muitos deles responsáveis pelo massacre das populações.

Pinto Moreira disse que "o reconhecimento não se deve fazer dessa forma" e que o mais correcto, uma vez que já existe o Largo dos Combatentes da Grande Guerra, haver um local que abarcasse todos os combatentes. Os vogais da Assembleia aprovaram esta moção por maioria, com um voto contra e duas abstenções.

Luís Neto foi o último a falar no período antes da ordem do dia. O socialista fez um balanço dos 18 meses de mandato desta Câmara Municipal, afirmando que "este executivo já está sem rumo" e que está a fazer "um jogo de sombras".

VOGAIS DESTACAM A TAXA DE EXECUÇÃO BAIXA

Apesar da hora, a Assembleia Municipal discutiu ainda o relatório e prestação de contas de 2010 do município. O comunista Jorge Carvalho afirmou que o PSD teve "mais olhos do que barriga" e que o resultado é uma fraca execução. Luís Neto, do PS, referiu que o relatório era "um pouco o espelho" do orçamento de 2010 e de 2011. "O Partido Socialista alertou para o facto de a taxa de execução ser baixa. Há ambição a mais para tão poucos recursos financeiros", disse. Já Diogo Campos, do CDS-PP, mencionou que "Espinho não era aprazível", sendo necessário apostar na reabilitação urbana.

Vicente Pinto, vice-presidente da autarquia, respondeu que "a baixa execução é má, mas, na conjuntura actual, quem tiver uma execução baixa na despesa corrente é porque está a poupar". O documento foi aprovado por maioria. NN

Oficina de Teatro de Espinho apresentou, na sexta-feira, uma peça sobre os sem-abrigo

360° graus de sucesso



Terminou a segunda edição do IIF - Festival Internacional de Cinema Imersivo. O grande vencedor da noite foi **Continuum**, que levou o galardão de Best of IIF.

O espaço é pequeno e não dá para muitas cadeiras, mas não é por isso que se encontra quase

cheio. O Planetário de Espinho recebeu, pela segundo ano, o festival de cinema imersivo e se no primeiro houve quem estranhasse, desta vez entranharam tudo, sem mastigar. E não foram só portugueses quem assistiu aos filmes de papo para o ar: vários estrangeiros vieram até Espinho em busca do melhor que se faz no cinema imersivo e não saíram com as ex-

pectativas defraudadas.

Para o director do festival, António Pedrosa, "Espinho mais uma vez se afirmou como o centro nevralgico do melhor que se produz para cinema imersivo, a nível mundial".

Premiados

No que toca aos galardões eles foram distribuídos pelos seguintes filmes: Continuum, Melhor do IIF;

Charting Course for the Unknown, melhor imersão. Melhor imagem, Tale of the Stars; Jeepers Creepers, melhor banda sonora e Marine Biosphere, para prémio do público. Quanto às curtas-metragens: We are Astronomers - Best of IFF '10 - All we are, melhor imersão; Journey to the stars, melhor imagem; melhor agumento, novamente para We are Astromers, e, por último, Realm of Light, melhor banda sonora. **9LM**

Surf

Circuito regional de regresso

É já este fim-de-semana, nos dias 7 e 8 de Maio, que se realiza a primeira etapa do Circuito Regional de Espinho, edição 2011. Três modalidades vão estar em disputa - surf, bodyboard e longboard -, bem como três escalões - feminino, sub-18 e open. As inscrições estão abertas até às 20h de quinta-feira, dia 5, através do site surfjah.com. O preço da inscrição varia entre os 7,5€/sócios e os 15€/não-sócios. A organização ressalvou, no entanto, qu a realização do evento está dependente das condições climáticas. **NN**

Surf

Paramos já tem escola de surf

O grupo Surfjah estabeleceu um protocolo com a Junta de Freguesia de Paramos no sentido de criarem uma escola de surf na praia da "Capela". Esta praia reúne as condições ideais para a prática da modalidade, desde o seu extenso areal até às infra-estruturas adjacentes. Com a criação desta nova escola, o grupo pretende atrair mais atletas e descobrir novos talentos, assim como aumentar a divulgação da freguesia. Uma das apostas para este ano, será a organização de uma etapa do circuito regional de Espinho na praia de Paramos. **JS**



Pub

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 226098704 - 226098873
Fax 226003436 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

JUSTINO GODINHO

LABORATÓRIO DE PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 25 n.º 253 - Tel. 227340475
4500 ESPINHO

O "lixo" da sociedade



Depois de um fim-de-semana de folga, o Tuxcatulá voltou para mais um ciclo de espectáculos. Na sexta-feira, um lotado Auditório da Junta de Freguesia de Espinho assistiu à peça "Lixo", de Francisco Nicholson. A obra que fala sobre a vida dos sem-abrigo, misturando momentos de comédia e de tragédia, foi levada à cena pela Oficina de Teatro de Espinho.

Sexta-feira à noite, início do sétimo ciclo de espectáculos do Tuxcatulá - Um festival. No Auditório da Junta de Freguesia de Espinho completamente cheio, a Oficina de Teatro de Espinho apresentou a peça "Lixo", uma obra de Francisco Nicholson que retrata a vida dos sem-abrigo, pessoas que nem sempre viveram na rua, mas que, de um momento para o outro, a sociedade começa a tratar como lixo pelo simples facto de, por escolha ou infelicidade, fizeram da rua a sua casa.

Em cima do palco, três personagens principais - dois homens e uma mulher - são os sem-abrigo da peça. Retratando momentos da realidade, um dos homens (que representa o estereótipo do ladrão) tenta roubar a comida da rapariga, que a foi pedir a um restaurante. Por diversas vezes, o homem tenta abusar sexualmente dela, dizendo que ela é "lixo, gado". O outro sem-abrigo, que se proclama

actor, defende-a.

A situação chega a um tal ponto que o ladrão, munido de uma faca, ameaça o actor. Os dois envolvem-se numa luta, fazendo dos mais banais objectos - uma vassoura, um guarda-chuva - as suas armas. Os dois actores interpretam, da forma mais fidedigna, a cena, tornando o mais realista possível. Até água é atirada à cara de um, sem fingimentos.

Tendo caixotes de cartão ou um banco de jardim como cama, os personagens vêm o seu sono perturbado pela chegada da polícia que os afugenta, utilizando um tom agressivo e arrogante, da entrada do banco que fazem a sua casa.

APELAR À CONSCIÊNCIA E REFLEXÃO

Para deixarem de ser "lixo", nem que por breves momentos, surge a ideia dos três assaltarem um banco e, assim, ganharem a atenção dos meios de comunicação social. No entanto, a ideia não é colocada em prática, uma vez que aparecem três verdadeiros ladrões. Os sem-abrigo acabam por tentar impedir o assalto, há uma troca de tiros que matam um dos elementos da quadrilha e atingem o actor.

O enredo continua com a chegada da polícia e da comunicação social. Infelizmente e apesar de tentarem explicar o que aconteceu, os sem-abrigo não recebem qualquer atenção por parte da televisão, que transmite a versão

contada pelas autoridades. Outra jornalista refere mesmo que ninguém ia acreditar neles. O acto de heroísmo dos personagens não é recompensado e quer o ladrão quer a mulher acabam levados presos. Já o actor, gravemente ferido, suicida-se.

A peça termina com um telejornal. Afinal, a mulher sem-abrigo era uma jornalista infiltrada que passou um mês na rua para poder contar como era a vida daqueles que faziam da rua a sua casa.

Misturando a tragédia com a comédia - há momentos que arrancaram ao público largas risadas -, esta peça pretende apelar à consciência e reflexão dos espectadores para estas pessoas que já foram como qualquer um de nós. LM

Indoor Karting de Espinho já reabriu

O sábado passado foi significado de boas notícias para todos os amantes da velocidade e da adrenalina. O Indoor Karting de Espinho (IKE) reabriu ao funcionamento, com uma nova equipa promotora que promete trazer muita emoção a esta cidade.

Além do novo traçado da pista, o espaço tem também uma frota de karts totalmente renovada. Os responsáveis apostaram ainda em originais iniciativas direccionadas ao lazer e competição, bem como acções promocionais dirigidas a empresas e instituições. O Indoor Karting de Espinho é um espaço onde os espinhenses e não só podem juntar os amigos, desfrutando de umas voltas de adrenalina total enquanto libertam o stress do dia-a-dia. LM

Doo-Bop

A volta dos Gansos das Neves

Uma semana depois do concerto na Junta de Freguesia, os Snowgoose Company regressam à "sua" casa, para um concerto no dia 6 de Maio, pelas 22h. No dia seguinte, as lides sonoras do bar fica entregue ao DJ Filas. MV

Pub

Compre Café na
CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

fica bem servido
e gasta menos
dinheiro

www.alvesribeiro.espinho.inn

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

**RUI
ABRANTES**

ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

A história da Biblioteca

Depois de ano e meio a olhar pesadamente da janela do seu gabinete a obra fechada, Rui Lacerda vai poder abrir a Biblioteca Municipal à comunidade. O arquitecto responsável pelo projecto critica o abandono a que foi votado a infraestrutura mas agora só quer pensar no momento em que os primeiros espinhenses calcorram o seu "quartirão dos livros". Pelo meio, avisa que Espinho precisa de uma decisão política clara que defina a cidade, coisa que falha há anos. E lamenta não ter sido tido em conta pelo executivo, aquando do arranjo provisório do canal à superfície do túnel ferroviário, ele, o vencedor do concurso internacional. Leia a entrevista completa no site do MV.

Passado quase ano e meio da inauguração da obra de engenharia...

Uma obra de arquitectura tem sempre duas vertentes, a parte física e a parte móvel. Quando se juntam as duas, é que dá a alma a um edifício. E, a partir dali, começa a história do edifício.

A história do edifício da biblioteca só começa dia 7 de Maio?

É quando adquire a alma. Então, a partir daí, começa a ter uma função.

Como é que assistiu a este processo todo? É um alívio como autor da obra?

Como autor da obra, é um alívio porque ela vai abrir, embora vá abrir mas não completamente, porque há coisas que ainda estão em falta. Depois de estar aberto, de ser concluído esse concurso, abre e depois as pessoas é que vão dar aquilo e aquilo vai-se tornar vivo ou não, depende do uso que as pessoas

vão dar, da gestão do próprio espaço e do uso que lhe vão dar. Eu tenho alguma fé, de facto, que o edifício vai ter algum uso, se souberem tirar partido do espaço que está lá, acho que vai ter uso. Ter uso é o que é importante num edifício e numa instituição, é que, de facto, ela sirva uma comunidade.

Fala na população de Espinho quando diz comunidade?

Sim. A comunidade que não é só de Espinho, o problema é esse. Foi o que nós dissemos na altura, esta biblioteca que é tipo dois, que é para uma população até 30 milhares de habitantes, mas é assim que está definido a nível go-



“

É evidente que o canal à superfície do túnel ferroviário tinha de ser limpo, no mínimo. Mas gastou-se dinheiro em coisas que já se podia ter gasto por conta. Não sei porque é que não foi feito.”

vernamental, é que, de facto, eles decidem pela população do concelho e esquecem-se que esta biblioteca é usada também por pessoas de outros concelhos. Poderiam ter sido obtidas outras valências que a biblioteca não tem.

Há ali, eu chamo, uma certa cumplicidade positiva do espaço, porque, para já, toda a zona da biblioteca não tem corredores. São grandes espaços que se interligam entre si, são três, é um pátio interior e depois são dois, que é a zona de leitura com livros de adultos e de crianças, mas que

se podem interligar pelos pátios ou no café que é, de facto, a zona central. Portanto, e tudo isto é ligado por uma grande rua interior que entra na 24 e sai no parque. Eu posso entrar pela 24, percorrer a biblioteca, sair pelo parque e nem sequer ficar na biblioteca e vice-versa. Aquilo, no fundo, funciona como uma ligação, um corredor de passagem de um lado para o outro. As pessoas irão, muitas vezes, quem passa, fica. No eixo disso, temos a zona da recepção e a zona do café, que não é um café grande, é um café que tem acesso ao pátio virado a sul, portanto, permite que as pessoas, de manhã, possam ir ali, tomar o pequeno-almoço e usar os jornais.

Qual foi a base para o projecto?

A base foi pegar num quartirão, até porque reparamos que a área era igual a muitos quartirões existentes na cidade (65mx40m), em que o miolo do quartirão deve pertença de todos e não deve ser pertença de alguns. É uma ideia que eu tenho do quartirão. Houve uma oportunidade e, daí, eu diria que a rua quis a construção. Depois,

tem que se materializar isso, a gente normalmente trabalha o local, implanta a forma no terreno, mas depois o terreno tem ganhar a sua dimensão, tem que ganhar a forma em si e, nessa forma, tive sempre esta preocupação, que são coisas que vêm de criança. Eu nasci em Espinho e lembro sempre que a defesa da costa na zona da 23 para sul havia uns meios círculos que eram pautados por pilares, por estruturas de betão que faziam os contrafortes. Nós tínhamos elementos verticais e um pano no meio que era circular. Aqui não foi o caso, mas foi o caso de usar uma métrica na construção da biblioteca, que foi a métrica usada para colocar as estantes todas, um cálculo matemático de espaço e toda a estrutura de betão, metaforicamente, é uma homenagem a essa estrutura que fazia a defesa. Depois, a materialização do fecho de isso tudo optamos por usar uma pedra que tem uma particularidade interessante, quando está molhada tem a cor da nossa areia molhada, quando está seca, tem a cor da nossa areia seca. E, portanto, sem querer, isto é tudo metafórico, é poesia, mas eu penso que, em

A história da Biblioteca começa agora

Depois de ano e meio a janela do seu gabinete a obra fechada, Rui Lacerda vai poder abrir a Biblioteca Municipal à comunidade. O arquitecto responsável pelo projecto critica o abandono a que foi votado a infraestrutura mas agora só quer pensar no momento em que os primeiros espinhenses calcorram o seu "quartelão dos livros". Pelo meio, avisa que Espinho precisa de uma decisão política clara que defina a cidade, coisa que falha há anos. E lamenta não ter sido tido em conta pelo executivo, aquando do arranjo provisório do canal à superfície do túnel ferroviário, ele, o vencedor do concurso internacional. Leia a entrevista completa no site do MV.

Passado quase ano e meio da inauguração da obra de engenharia...

Uma obra de arquitectura tem sempre duas vertentes, a parte física e a parte móvel. Quando se juntam as duas, é que dá a alma a um edifício. E, a partir dali, começa a história do edifício.

A história do edifício da biblioteca só começa dia 7 de Maio?

É quando adquire a alma. Então, a partir daí, começa a ter uma função.

Como é que assistiu a este processo todo? É um alívio como autor da obra?

Como autor da obra, é um alívio porque ela vai abrir, embora vá abrir mas não completamente, porque há coisas que ainda estão em falta. Depois de estar aberto, de ser concluído esse concurso, abre e depois as pessoas é que vão dar àquilo e aquilo vai-se tornar vivo ou não, depende do uso que as pessoas

vão dar, da gestão do próprio espaço e do uso que lhe vão dar. Eu tenho alguma fé, de facto, que o edifício vai ter algum uso, se souberem tirar partido do espaço que está lá, acho que vai ter uso. Ter uso é o que é importante num edifício e numa instituição, é que, de facto, ela sirva uma comunidade.

Fala na população de Espinho quando diz comunidade?

Sim. A comunidade que não é só de Espinho, o problema é esse. Foi o que nós dissemos na altura, esta biblioteca que é tipo dois, que é para uma população até 30 milhares de habitantes, mas é assim que está definido a nível go-

vernamental, é que, de facto, eles decidem pela população do concelho e esquecem-se que esta biblioteca é usada também por pessoas de outros concelhos. Poderiam ter sido obtidas outras valências que a biblioteca não tem.

“É evidente que o canal à superfície do túnel ferroviário tinha de ser limpo, no mínimo. Mas gastou-se dinheiro em coisas que já se podia ter gasto por conta. Não sei porque é que não foi feito.”



vernamental, é que, de facto, eles decidem pela população do concelho e esquecem-se que esta biblioteca é usada também por pessoas de outros concelhos. Poderiam ter sido obtidas outras valências que a biblioteca não tem.

Há ali, eu chamo, uma certa cumplicidade positiva do espaço, porque, para já, toda a zona da biblioteca não tem corredores. São grandes espaços que se interligam entre si, são três, é um pátio interior e depois são dois, que é a zona de leitura com livros de adultos e de crianças, mas que se podem interligar pelos pátios ou no café que é, de facto, a zona central. Portanto, e tudo isto é ligado por uma grande rua interior que entra na 24 e sai no parque. Eu posso entrar pela 24, percorrer a biblioteca, sair pelo parque e nem sequer ficar na biblioteca e vice-versa. Aquilo, no fundo, funciona como uma ligação, um corredor de passagem de um lado para o outro. As pessoas irão, muitas vezes, quem passa, fica. No eixo disso, temos a zona da recepção e a zona do café, que não é um café grande, é um café que tem acesso ao pátio virado a sul, portanto, permite que as pessoas, de manhã, possam ir ali, tomar o pequeno-almoço e usar os jomais.

Qual foi a base para o projecto?

A base foi pegar num quartelão, até porque reparamos que a área era igual a muitos quartelões existentes na cidade (65mx40m), em que o miolo do quartelão deve pertença de todos e não deve ser pertença de alguns. É uma ideia que eu tenho do quartelão. Houve uma oportunidade e, daí, eu diria que a rua quis a construção. Depois,

tem que se materializar isso, a gente normalmente trabalha o local, implanta a forma no terreno, mas depois o terreno tem ganhar a sua dimensão, tem que ganhar a forma em si e, nessa forma, tive sempre esta preocupação, que são coisas que vêm de criança. Eu nasci em Espinho e lembro sempre que a defesa da costa na zona da 23 para sul havia uns meios círculos que eram pautados por pilares, por estruturas de betão que faziam os contrafortes. Nós tínhamos elementos verticais e um pano no meio que era circular. Aqui não foi o caso, mas foi o caso de usar uma métrica na construção da biblioteca, que foi a métrica usada para colocar as estantes todas, um cálculo matemático de espaço e toda a estrutura de betão, metaforicamente, é uma homenagem a essa estrutura que fazia a defesa. Depois, a materialização do fecho de isso tudo optamos por usar uma pedra que tem uma particularidade interessante, quando está molhada tem a cor da nossa areia molhada, quando está seca, tem a cor da nossa areia seca. E, portanto, sem querer, isto é tudo metafórico, é poesia, mas eu penso que, em

arquitectura, se não há poesia, não há arquitectura. Tudo isto se interliga.

Como foi ver a obra concluída e esperar ano e meio para a sua abertura, de facto?

Este ano e meio foi terrífico do ponto de vista pessoal porque vi um edifício que poderia estar, imediatamente a seguir, devia-se ter dado o andamento para ele funcionar e que esteve perfeitamente ao abandono.

Significa que o edifício pode ter sido prejudicado?

O edifício, do ponto de vista de construção, é prejudicado. Partiram um vidro com um paralelo, rebentaram toda a parte serigráfica... É bom que se diga que, para rebentar isso, é preciso tempo, tiveram lá muito tempo, não há vigilância pública, os edifícios públicos têm que ter algum controlo de vigilância. A rebentação do paralelo ali deve ter sido um estrondo incrível, consegue-se rebentar com uma serigrafia toda de uma fachada, que não é fácil, tiveram muito tempo para o fazer. Se as pessoas não sabem fisicamente evitar nem tratar os

edifícios que são para elas, eu tenho duas soluções, ou são educadas ou são castigadas. Ali, a mim, pesou-me um bocado ver o edifício a degradar-se quando ele podia...

O atraso também este relacionado com a entrada em vigor do novo contrato de obras públicas, que anulou o concurso de mobiliário que já estava feito em 2007/08. Isso obrigou a alterar completamente toda a parte descritiva do mobiliário, foi preciso fazer tudo outra vez. Já estava feito e aprovado.

Sente orgulho em dar finalmente uma casa à Biblioteca de Espinho, que andou a pular por vários edifícios e que agora vai ter a sua casa?

Eu não falo em orgulho, eu acho que falo um pouco na nossa função. Para mim, é importante eu ter sido interveniente nesse processo que foi moroso e que teve muitas peripécias no meio deste percurso todo, tudo isto é uma história. Aliás, qualquer projecção de arquitectura ir até ao seu fim e, depois, quando adquire a alma e vai para a frente tem sempre a sua história. É uma história que um dia valerá a pena ser contada, mas é evidente que fico contente que Espinho tenha, de facto, um edifício que seja digno de ser uma biblioteca e uso de ser uma biblioteca e seja um pólo atractivo das pessoas que possam ir para lá.

Como é que vê Espinho, urbanisticamente falando?

Olhe, não achando Espinho feio, acho-a mais feia. Não sendo uma cidade feia, está mais feia. Falta uma intervenção, que tem de ser rápida, sobre a ideia que queremos para o concelho, tendo em conta o que nos rodeia. Urge termos documentos na mão que definam o futuro da cidade. E essa definição implica aparecer uma ideia política para Espinho. E isso, obviamente, terá que ser emanado no Plano Director Municipal que está a tardar bastante. Bastante mesmo. E esse atraso retrai um pouco o desenvolvimento do concelho. A cidade precisa de definir o que é que quer ser. Se vamos apostar no desporto, se vamos apostar na cultura, que temos dois dos melhores festivais culturais do país, se vamos apostar na área da saúde. É preciso definir. Temos de aproveitar o que temos de melhor e apontar para o futuro.

E Espinho é tão pequeno que o pensamento tem de ser global. Eu sou da opinião que não há necessidade de ter freguesias, num concelho tão pequeno.

O concelho como um todo devia definir as zonas de serviço, de desporto, de cultura, independentemente de ser em Guetim, Paramos, Anta, Silvalde ou Espinho. O PDM devia ter esse conceito: Espinho-concelho. Pode ser encarado um pensamento provocatório, mas eu penso que é um conceito moderno, principalmente com os tempos austeros em que vivemos e vamos viver.

Por exemplo, porque não ter uma zona de serviços em Silvalde, perto da Feira e de Esmoriz, ou em Guetim, perto de Gaia, em vez de ter cinco zonas de serviços, uma em cada freguesia? E quem fala em serviços, fala, por exemplo, em espaços de cultura. Espinho tem muitos pequenos auditórios mas não tem um auditório. Só há o da Academia de Música.

Concorda, por exemplo, com a criação dos cinco centros escolares?

Não sei, acho que não, pois são cinco centros escolares para cinco freguesias. Quando se podia construir menos e apostar esse dinheiro no transporte escolar. Gratuito, até. É um aspecto importante.

Que opinião tinha do PDM anterior?

É público que levantamos várias questões sobre esse PDM. Mas nem tudo estava errado, também é preciso notar. É preciso haver uma ideia política para o nosso concelho. Um PDM é o resultado de uma opção política.

Tem faltado uma opção política em Espinho, nos últimos anos?

Clara? Acho que sim. Espinho precisa de uma ideia política para o seu futuro e não o tem tido. Há outra coisa que acho importante para o concelho, que é a necessidade de ter um espaço urbano bem cuidado. Há que repensar o desenho do nosso espaço urbano. E isso não tem a ver com o PDM.

Refere-se a quê, em concreto?

O concurso internacional que nós ganhamos, por exemplo. É evidente que o canal à superfície do túnel fer-

roviário tinha de ser limpo, no mínimo. Mas gastou-se dinheiro em coisas que já se podia ter gasto por conta. Não sei porque é que não foi feito.

Não foi informado pela Câmara Municipal?

Não. Estou à espera que me digam alguma coisa. Já enviei cartas para a Câmara e não obtive resposta. Nós ganhamos o concurso internacional, já fizemos trabalho por conta para aquele espaço. Inclusive, o pontão (Rio Largo) que estão agora a fazer, nem sei se está de acordo com a nossa marcação de pontão. Agora estão a fazer um arranjo na parte de baixo da Avenida 8, que diz respeito à nossa área de intervenção e não nos contactaram.

Numa entrevista de um elemento do Partido Socialista, é dito que há dinheiro no Instituto de Turismo e que a obra podia ter sido construído por fases. Concorda?

Já estava acertado com o executivo anterior que a obra seria faseada. Ainda para mais, alguns equipamentos que vão ser colocados lá em cima, nem é a Câmara que tem de os fazer, vai dar a construção a exploração. Assim como o parque

subterrâneo que vai ser construído lá. E que se não for feito, condena aquele espaço ao insucesso, porque não há sítios para parar carros.

Essa construção por fases podia ter arrancado imediatamente à conclusão das obras do túnel?

Claro. Como lhe disse, estou à espera que alguém me diga alguma coisa. Já fiz dois contactos e nunca obtive nenhuma resposta.

Perdeu-se uma oportunidade?

Sem dúvida. O que temos ali é um arranjo, com um bocado de relva e alcatrão e temos uma feira popular ao ar livre. Sem qualidade. Podia-se ter aproveitado o espaço vazio e ter dado um espaço único para a cidade. NN

...e agora começa agora



arquitectura, se não há poesia, não há arquitectura. Tudo isto se interliga.

Como foi ver a obra concluída e esperar ano e meio para a sua abertura, de facto?

Este ano e meio foi terrífico do ponto de vista pessoal porque vi um edifício que poderia estar, imediatamente a seguir, devia-se ter dado o andamento para ele funcionar e que esteve perfeitamente ao abandono.

Significa que o edifício pode ter sido prejudicado?

O edifício, do ponto de vista de construção, é prejudicado. Partiram um vidro com um paralelo, rebentaram toda a parte serigráfica... É bom que se diga que, para rebentar isso, é preciso tempo, tiveram lá muito tempo, não há vigilância pública, os edifícios públicos têm que ter algum controlo de vigilância. A rebentação do paralelo ali deve ter sido um estrondo incrível, consegue-se rebentar com uma serigrafia toda de uma fachada, que não é fácil, tiveram muito tempo para o fazer. Se as pessoas não sabem fisicamente evitar nem tratar os

edifícios que são para elas, eu tenho duas soluções, ou são educadas ou são castigadas. Ali, a mim, pesou-me um bocado ver o edifício a degradar-se quando ele podia...

O atraso também este relacionado com a entrada em vigor do novo contrato de obras públicas, que anulou o concurso de mobiliário que já estava feito em 2007/08. Isso obrigou a alterar completamente toda a parte descritiva do mobiliário, foi preciso fazer tudo outra vez. Já estava feito e aprovado.

Sente orgulho em dar finalmente uma casa à Biblioteca de Espinho, que andou a pular por vários edifícios e que agora vai ter a sua casa?

Eu não falo em orgulho, eu acho que falo um pouco na nossa função. Para mim, é importante eu ter sido interveniente nesse processo que foi moroso e que teve muitas peripécias no meio deste percurso todo, tudo isto é uma história. Aliás, qualquer projecção de arquitectura ir até ao seu fim e, depois, quando adquire a alma e vai para a frente tem sempre a sua história. É uma história que um dia valerá a pena ser contada, mas é evidente que fico contente que Espinho tenha, de facto, um edifício que seja digno de ser uma biblioteca e uso de ser uma biblioteca e seja um pólo atractivo das pessoas que possam ir para lá.

Como é que vê Espinho, urbanisticamente falando?

Olhe, não achando Espinho feio, acho-a mais feia. Não sendo uma cidade feia, está mais feia. Falta uma intervenção, que tem de ser rápida, sobre a ideia que queremos para o concelho, tendo em conta o que nos rodeia. Urge termos documentos na mão que definam o futuro da cidade. E essa definição implica aparecer uma ideia política para Espinho. E isso, obviamente, terá que ser emanado no Plano Director Municipal que está a tardar bastante. Bastante mesmo. E esse atraso retrai um pouco o desenvolvimento do concelho. A cidade precisa de definir o que é que quer ser. Se vamos apostar no desporto, se vamos apostar na cultura, que temos dois dos melhores festivais culturais do país, se vamos apostar na área da saúde. É preciso definir. Temos de aproveitar o que temos de melhor e apontar para o futuro.

E Espinho é tão pequeno que o pensamento tem de ser global. Eu sou da opinião que não há necessidade de ter freguesias, num concelho tão pequeno.

O concelho como um todo devia definir as zonas de serviço, de desporto, de cultura, independentemente de ser em Guetim, Paramos, Anta, Silvalde ou Espinho. O PDM devia ter esse conceito: Espinho-concelho. Pode ser encarado um pensamento provocatório, mas eu penso que é um conceito moderno, principalmente com os tempos austeros em que vivemos e vamos viver.

Por exemplo, porque não ter uma zona de serviços em Silvalde, perto da Feira e de Esmoriz, ou em Guetim, perto de Gaia, em vez de ter cinco zonas de serviços, uma em cada freguesia? E quem fala em serviços, fala, por exemplo, em espaços de cultura. Espinho tem muitos pequenos auditórios mas não tem um auditório. Só há o da Academia de Música.

Concorda, por exemplo, com a criação dos cinco centros escolares?

Não sei, acho que não, pois são cinco centros escolares para cinco freguesias. Quando se podia construir menos e apostar esse dinheiro no transporte escolar. Gratuito, até. É um aspecto importante.

Que opinião tinha do PDM anterior?

É público que levantamos várias questões sobre esse PDM. Mas nem tudo estava errado, também é preciso notar. É preciso haver uma ideia política para o nosso concelho. Um PDM é o resultado de uma opção política.

Tem faltado uma opção política em Espinho, nos últimos anos?

Clara? Acho que sim. Espinho precisa de uma ideia política para o seu futuro e não o tem tido. Há outra coisa que acho importante para o concelho, que é a necessidade de ter um espaço urbano bem cuidado. Há que repensar o desenho do nosso espaço urbano. E isso não tem a ver com o PDM.

Refere-se a quê, em concreto?

O concurso internacional que nós ganhamos, por exemplo. É evidente que o canal à superfície do túnel fer-

roviário tinha de ser limpo, no mínimo. Mas gastou-se dinheiro em coisas que já se podia ter gasto por conta. Não sei porque é que não foi feito.

Não foi informado pela Câmara Municipal?

Não. Estou à espera que me digam alguma coisa. Já enviei cartas para a Câmara e não obtive resposta. Nós ganhamos o concurso internacional, já fizemos trabalho por conta para aquele espaço. Inclusive, o pontão (Rio Largo) que estão agora a fazer, nem sei se está de acordo com a nossa marcação de pontão. Agora estão a fazer um arranjo na parte de baixo da Avenida 8, que diz respeito à nossa área de intervenção e não nos contactaram.

Numa entrevista de um elemento do Partido Socialista, é dito que há dinheiro no Instituto de Turismo e que a obra podia ter sido construído por fases. Concorda?

Já estava acertado com o executivo anterior que a obra seria faseada. Ainda para mais, alguns equipamentos que vão ser colocados lá em cima, nem é a Câmara que tem de os fazer, vai dar a construção a exploração. Assim como o parque

subterrâneo que vai ser construído lá. E que se não for feito, condena aquele espaço ao insucesso, porque não há sítios para parar carros.

Essa construção por fases podia ter arrancado imediatamente à conclusão das obras do túnel?

Claro. Como lhe disse, estou à espera que alguém me diga alguma coisa. Já fiz dois contactos e nunca obtive nenhuma resposta.

Perdeu-se uma oportunidade?

Sem dúvida. O que temos ali é um arranjo, com um bocado de relva e alcatrão e temos uma feira popular ao ar livre. Sem qualidade. Podia-se ter aproveitado o espaço vazio e ter dado um espaço único para a cidade. NN

“

Espinho é tão pequeno que o pensamento tem de ser global. Eu sou da opinião que não há necessidade de ter freguesias, num concelho tão pequeno”

Hóquei em Campo | Ac. Espinho

Mais uma goleada dos Mochinhos

A equipa sub-12 de Hóquei em campo da A.A.E. disputou, no passado fim-de-semana, o 3º Torneio Rum'ò'EN,NA, na Alfândega da Fé.

No primeiro jogo do torneio, os "Mochinhos" defrontaram a A.D.Lousada, que se mostrou uma vez mais, superior. Foi da Académica a primeira oportunidade do jogo, num primeiro período disputado de forma bastante cautelosa. O primeiro golo do encontro só aconteceria no final do segundo período, com o Lousada a conseguir a chegar à vantagem através de um canto curto. No recomeço do jogo os "Mochinhos" até dispuseram de mais uma oportunidade para chegar ao golo, mas foi o Lousada que conseguiu o 2-0. Até ao final mais 3 golos para o Lousada, fixando o resultado final em 5-0.

Na última partida, os "Mochinhos" tiveram como adversário o Núcleo Sportinguista de Alfandega da Fé. Com uma equipa montada de maneira diferente, a A.A.E. chegou à vantagem rapidamente, que viria a ser o início da goleada. Com um jogo rápido e apoiado, os "Mochinhos" chegaram ao intervalo a vencer, confortavelmente, por 7-0. O jogo só teve um sentido, e foi com naturalidade que a Académica marcou e chegou mesmo aos 16-0. No final, Júnior, a jogar como guarda-redes avançado, teve a oportunidade de marcar o seu primeiro golo, mas a bola ficou em cima da linha. **JS**

Hóquei em Partins | Ac. Espinho



VOLTAS João Pinto foi um dos marcadores de serviço.

Melhor, só combinado

Uma vitória importante sobre um adversário difícil permite à Académica de Espinho subir duas posições na tabela. Conseguida também com as derrotas dos adversários directos, respira-se bem melhor no nono lugar. A próxima jornada é disputada em casa da Oliveirense, no sábado.

26.ª Jornada

Ac. Espinho 4 - 2 OC Barcelos

A partida no Arquitecto Jerónimo Reis começou com ascendente na equipa de Barcelos, muito mais rematadora. A Académica sentia muitas dificuldades em chegar com perigo à baliza adversária e acabaria por sofrer desse sinal menos. Depois de

uma bola à trave, Carlos André concretiza para os forasteiros, aos cinco minutos de jogo.

A partir daí, os academistas começaram a aproveitar melhor os ressaltos para chegar à área barcelense e Miguel Sousa e Vitor Hugo apareceram mais rematadores. No entanto, hesitações a mais em Fred e as bolas a rasar demasiadas vezes a baliza de Girão não davam confiança à equipa da casa.

A três minutos do intervalo, foi Eduardo Brás quem relançou a Académica num lance onde ficam algumas dúvidas sobre se a bola terá entrado ou não. Mais ou menos dentro, 1-1 no marcador.

BARCELOS AO FUNDO

Na segunda parte, mesmo com

um golo anulado por falta ao Óquei de Barcelos, houve muito mais Académica e, a dez minutos do fim, João Pinto deu início à reviravolta da equipa. Em jogada bem combinada com Vitor Hugo, o goleador do costume foi brilhante na concretização e a bola só parou no fundo da rede barcelense.

Pouco depois, João Pinto pegou na bola, deu duas voltas à baliza do Barcelos, ninguém o interrompeu e com uma tranquilidade desconcertante meteu o esférico lá dentro. 3-1. Grande festa no Jerónimo Reis.

A Académica ainda teve a oportunidade de falhar um livre directo, mas, em mais uma boa combinação, Vitor Hugo deu a bola em condições perfeitas de Fred fazer o quarto da equipa. Antes do final da partida, Xixa, bem conhecido nesta casa, reduziu para os 4-2. **Cláudia Brandão**

Natação

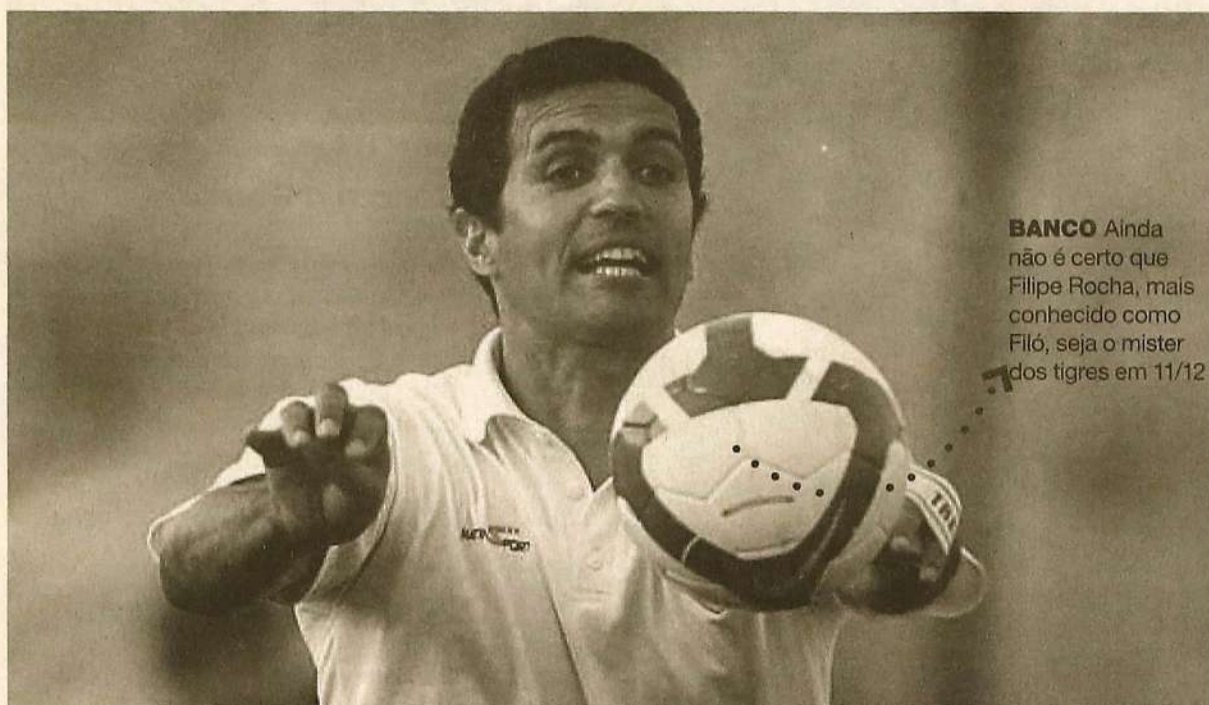
Tigres terminam torneio em quinto

199 pontos foi o máximo atingido pelos atletas do Sp. Espinho no Campeonato Regional de Clubes, disputado no fim-de-semana, em Viseu. A pontuação valeu o quinto lugar aos nadadores alvi-negros, que baixaram uma posição relativamente à prestação na mesma prova, mas no ano anterior. Teresa Aires foi a nadadora em destaque, ao ficar em 3.ª nos 200m Estilos, 4.ª nos 400m Livres, 5.ª em 100m Mariposa e 6.ª em 200m Mariposa. Destaque também para Pedro Costa, que alcançou o pódio (3.º) nos 50m Livres, 6.º nos 200m Estilos, 100m e 200m Mariposa. Estes dois atletas valeram quase um terço dos pontos conquistados pelo Espinho, com Teresa Aires a fazer 35 pontos e Pedro Costa 34. **NN**



PÓDIO Teresa Aires foi a melhor atleta tigre no campeonato

Futuro **incerto**



BANCO Ainda não é certo que Filipe Rocha, mais conhecido como Filó, seja o mister dos tigres em 11/12

Temporada terminada, tempo de balanços. Filó orgulha-se do resultado do seu Espinho, que conseguiu ultrapassar um sem número de obstáculos. No entanto, não garante que seja ele o timoneiro à ferente dos destinos dos tigres, na próxima época.

O Sp. Espinho termina em sétimo lugar, que balanço faz desta época?

Tendo em conta tudo o que se passou com a equipa, desde a renovação a que foi sujeita, ao falecimento do António Jesus, às decisões prejudiciais dos árbitros, não se podia pedir mais a esta

equipa. Fez o que tinha a fazer e penso que a massa associativa conseguiu ver isso.

Não fica com a ideia que o Sp. Espinho podia ter chegado mais longe?

Não. É preciso ter em conta a realidade deste clube. Para chegar mais longe, era necessário termos mais opções no plantel, pois perdemos três jogadores a meio da época. E depois, é preciso ter uma certa força, um certo peso, para o clube não ser prejudicado da forma que foi em alguns jogos. Eu senti que os jogadores estavam com força, estavam com confiança que seria possível che-

gar mais longe, mas eu com a minha experiência sabia que o Sp. Espinho tinha poucas esperanças de chegar ao primeiro.

Mesmo com as adversidades, os tigres praticaram bom futebol, tiveram o segundo melhor marcador da Série Centro....

...E a segunda melhor defesa. E se retiramos os cinco ou sete penalties que sofreu, o Sp. Espinho teria alcançado uma marca ainda melhor. Houve uma grande união entre todos, em torno do bem comum. Repare, eu fui introduzindo certos princípios de jogo no plantel já com a época em andamento. Foi um

processo mais demorado mas conseguimos criar um onze com personalizado e que sabia estar taticamente. E isso permitiu que ultrapassássemos alguns obstáculos como, por exemplo, a condição do relvado do Comendador, que fez com que tivéssemos que treinar durante largos meses no sintético.

Considera que o Sp. Espinho foi das equipas a praticar melhor futebol na Série Centro?

Foi uma das melhores. Acima de tudo, temos consciência que o fruto que colhemos todas as semanas foi devido ao nosso trabalho, e não por mera sorte. A equipa trabalhou, aplicou os princípios devidos de jogo e foi solidária e competente. E isso reflectiu-se nas exibições e nos resultados, principalmente nos jogos em casa. Tivemos várias vitórias por números expressivos e vários lances de perigo.

Falando já da próxima temporada, já se sabe que o orçamento vai encurtar. O que podemos esperar da equipa?

Hmm, não sei. Quanto ao desinvestimento, é um assunto que diz respeito à direcção, se bem que não vejo onde é que possam cortar mais no nosso orçamento. Agora, não sei quanto à manutenção ou não dos jogadores porque nem o meu futuro é certo que continue a passar pelos tigres

Se o clube conseguir segurar a espinha dorsal da equipa, juntar-lhe uns reforços e manter a mesma equipa técnica, os objectivos continuam a ser a manutenção?

Quem conhece o orçamento do Sp. Espinho não pode, sequer, sonhar com outra coisa que não seja lutar para não descer. **NN**

Acabou. Tigres no sétimo lugar

Só havia dois motivos de interesse nesta partida: saber se o Sp. Espinho subia ao sexto lugar e se Horácio terminava o campeonato como o goleador-mor da Série B. Nenhum foi atingido mas nem assim a excelente caminhada dos pupilos de Filó sai manchada.

30ª Jornada

Tourizense 1 - 1 Sp. Espinho
(Tiago Almeida 66'; Fábio Vieira 14')

Jogo de fim de temporada para duas equipas com as contas fecha-

das há já algumas jornadas. A jogar fora de portas, foi o Espinho que assumiu as despesas do encontro e foi com naturalidade que chegou ao golo, aos 14', por Fábio Vieira. A partir da meia hora, o Tourizense deu um ar da sua graça e encostou os tigres à defesa, começando a ameaçar o empate. Os alvinegros aguentavam a pressão e tentavam levar perigo a baliza do guardião de Touriz por intermédio de rápidos contra-ataques, mas a partida terminaria os primeiros 45' com o Sp. Espinho na frente.

Veio a segunda parte e os da casa a bater na mesma tecla. O Espinho

fechava cada vez mais e mostrava notórias dificuldades em suster o avanço do Tourizense. Já sem Ivan Santos e Vieira em campo (saíram para as entradas de Barbosa e Elísio), a equipa da casa chegaria ao empate, aos 66', por intermédio de Tiago Almeida. Depois do golo, o Tourizense não tirou o pé do acelerador e continuou em busca da vitória.

No entanto, esta esteve sempre mais perto de tombar para o lado tigre, que teve três oportunidades de ouro para chegar-se à frente do marcador. Primeiro, contra-ataque pela esquerda, com Hélder Lopes

a rematar à figura; depois foi a vez de Elísio falhar isolado, novamente pela esquerda; por último, o capitão Carlos Manuel a responder da melhor forma a um cruzamento, mas a bola a terminar nas mãos do redes adversário. Clayton viria a entrar para o lugar do veterano extremo e até ao final, a partida baixou de ritmo. Sp. Espinho diz adeus na sétima posição, com 43, numa das mais adversas épocas do seu longo historial. O Padroense bateu o Tondela no photo-finish e é o representante da Série Centro na liguilha de acesso à Liga de Honra. **NN**



4 de Maio

Casa da Música, Porto

Disco Voador dos Clã
21h30

Disco Voador marca o regresso dos Clã. Trata-se de um trabalho inovador, inspirado no universo dos super-heróis, nos seus sonhos e medos, amigos e amores. O novo disco do grupo português integralmente composto por canções originais, cheias de histórias de crianças e para crianças.

5 de Maio

Teatro Constantino Nery, Matosinhos

Piano a 4 Mãos
21h30

Na quinta-feira, Joana Resende e Fausto Neves sobem ao palco da sala matosinhense para um espectáculo de piano a quatro mãos. Os músicos interpretarão peças de Satie, Debussy, Ravel, Fernando C. Lapa, Lopes-Graça e Oswaldo Lacerda.

7 Mai

Queima das Fitas do Porto

Blind Zero e Blasted...
22h00

O encerramento de mais uma Queima da Fitas da Academia do Porto estará nas mãos de dois reconhecidos grupos portugueses. A noite abre com a música dos portugueses Blind Zero e terminará com o rock alternativo dos Blasted Mechanism.

Farmácias

Terça-feira, 3 de Maio
Farmácia Santos (Espinho)
Rua 19, n. 265 Tel: 227 340 331

Sábado, 7 de Maio
Farmácia Guedes de Almeida (Anta)
Rua 36, n. 416 Tel: 227 322 032

Quarta-feira, 4 de Maio
Farmácia Paiva (Espinho)
Rua 19, n. 319 Tel: 227 340 250

Domingo, 8 de Maio
Farmácia Teixeira (Espinho)
Avenida 8, n. 436 Tel: 227 340 352

Quinta-feira, 5 de Maio
Farmácia Higiene (Espinho)
Rua 19, n. 393 Tel: 227 340 320

Segunda-feira, 9 de Maio
Farmácia Santos (Espinho)
Rua 19, n. 265 Tel: 227 340 331

Sexta-feira, 6 de Maio
Grande Farmácia (Espinho)
Rua 8, n. 1095 Tel: 227 340 092

Terça-feira, 10 de Maio
Farmácia Paiva (Espinho)
Rua 19, n. 319 Tel: 227 340 250

Meteorologia

Previsões sujeitas a alterações

Terça-feira, 3 de Maio
Céu pouco nublado
Máxima: 18° Mínima: 10°

Sábado, 7 de Maio
Aguaceiros
Máxima: 18° Mínima: 11°

Quarta-feira, 4 de Maio
Céu pouco nublado
Máxima: 18° Mínima: 8°

Domingo, 8 de Maio
Céu pouco nublado
Máxima: 20° Mínima: 10°

Quinta-feira, 5 de Maio
Céu com períodos muito nublado
Máxima: 19° Mínima: 8°

Segunda-feira, 9 de Maio
Céu limpo
Máxima: 26° Mínima: 11°

Sexta-feira, 6 de Maio
Céu muito nublado
Máxima: 19° Mínima: 11°

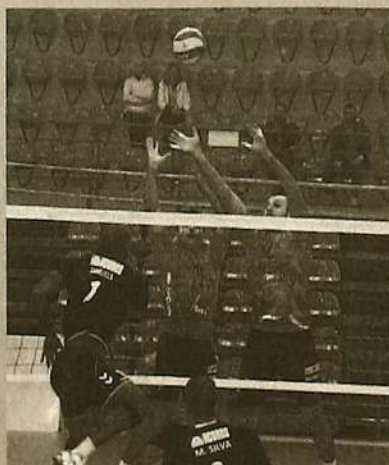
Terça-feira, 10 de Maio
Céu limpo
Máxima: 26° Mínima: 15°

Espinho "entre aspás"

7ete.com

"É uma obra enclahada há muitos anos mas que cremos ter agora todas as condições reunidas para a desenclahar já no próximo ano" - aponta Rodrigo Santos.

O presidente do Sp. Espinho aguarda a resolução do embroglho judicial com a antigo parceira de negócios, a Inacom.



Defesa de Espinho

Ponte amovível preterida por estrutura definitiva.

A ponte metálica sobre o Rio Largo, na nova travessia rodoviária na Rua 8, vai ser substituída por um atravessamento definitivo, por causa das queixas dos moradores, quanto ao barulho que a ponte metálica provocava.

Notícias de Espinho site

Já aqui ventilei alguns aspectos que julgo que seriam muito úteis à nossa terra. Este gigantesco espaço é bonito, mas parece «terra de ninguém». Durante a época balnear, devido à falta de sombras, ninguém pára por aqui.

Sobre a marginal Maia/Brenha. O autor sugere a instalação de bares e discotecas no espaço.

Domingos Capela

Saramago

é o senhor que se segue

Já houve Eça de Queirós, já houve Fernando Pessoa, desta vez vai haver José Saramago. Os serões literários do Agrupamento de Escolas Domingos Capela regressa para a sua terceira edição já na próxima sexta-feira, pelas 21h. O único Nobel da Literatura português, que faleceu no ano passado, é a figura escolhida pelos alunos. Do plano de actividades, vão fazer parte momentos de poesia, apresentação de obras, dramatizações, música e dança barroca e pessoas vestidas à época do Memorial do Convento (1711 a 1750), obra maior do escritor. **NN**

Regimento de Engenharia

Soprar 35 velas

Esta quarta-feira, o Regimento de Engenharia n.º 3 vai celebrar o seu 35.º aniversário. As celebrações começam às 10h30. **MV**

Addiction

Casting de dança

No próximo Sábado, dia 7, pelas 15h, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, o grupo Addiction vão proceder a um casting para o novo número. Inscrições pelos números 916450543 / 919292069 ou pelo e-mail: addiction_mm@hotmail.com. **MV**

FICHA TÉCNICA

Director Nuno Neves **Redacção** Lúcia Marques **Fotografia** Filipe Couto e Tiago Casal Ribeiro **Colaboração** Antero Eduardo Monteiro, Cláudia Brandão, Jorge Soares e Nelson Soares **Paginação** Nuno Neves **Publicidade** Eduardo Dias **Redacção e Composição** Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho **Telefone** 227331355 **Fax** 227331356 **E-mail** agenda.mareviva@gmail.com **Secretaria e Administração** Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho **Telefone** 227331357 **Fax** 227331358 **Propriedade e Execução Gráfica/Editor** Nascente - Cooperativa de Acção Cultural - Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho **Telefone** 227331355 - **Fax** 227331356 **NIF** 500 615 **Tiragem** 1500 exemplares **Número de Registo do Título** 104499, de 28/06/76

Um mês depois de ter sido roubado



PSP de Espinho recupera peças de cobre

25 estátuas em bronze encontradas pela polícia no interior de uma viatura furtada. A operação decorreu no dia 29, sexta-feira, pelas 10h30. Além das esculturas, a PSP recuperou várias ferramentas, como rebarbadeiras, berbequins e tesouras de cortar ferro, no valor conjunto de quatro mil euros. **NN**



Anuncie
no seu jornal de referência.
Contacte-nos

Pub

CENTENÁRIO do nascimento de José Marmelo e Silva

6 de Maio
Colóquio e Exposição Sobre a Vida e Obra de José Marmelo e Silva
Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Porto

7 de Maio
Cerimónia de atribuição do nome de José Marmelo e Silva
à Biblioteca Municipal de Espinho
Espinho

9 de Maio
Lançamento do livro O Mágico Presente do Artista-Entrevistas com José Marmelo e Silva
Casa Fernando Pessoa
Lisboa

3 de Junho
Lançamento do livro Fotobiografia de José Marmelo e Silva
Exposição Sobre a Vida e Obra de José Marmelo e Silva
Casa da Escrita
Coimbra

Outubro
Sessão de Homenagem a José Marmelo e Silva
RI 10
Aveiro

Outubro
Cerimónia da Inauguração da Casa da Cultura José Marmelo e Silva
Paúl, Covilhã

www.josemarmelo.esilva.com



Maré de Cinema



MANHÃS GLORIOSAS

O novo filme do britânico Roger Mitchell é um divertido estudo sobre os famosos programas matinais da televisão norte-americana. Célebres pela leveza das suas reportagens, futilidade da maioria dos assuntos abordados e convidados muitas vezes irrelevantes, os programas do género existem há várias décadas e já se fixaram no imaginário do povo, vindo o seu formato ser exportado e adaptado para outros países (Portugal não é excepção). Becky Fuller (Rachel McAdams) é jovem ambiciosa que começa a trabalhar como produtora de um programa da manhã de baixa audiência. Decidida a marcar a diferença, resolve contratar Mike Pomeroy (Harrison Ford), um jornalista veterano cujo carisma é proporcional ao seu mau feitio. Difícil e desbocado, depressa Pomeroy entra em choque com Colleen Peck (Diane Keaton), a sua co-apresentadora extrovertida e algo fútil. Caberá a Becky gerir a relação entre os dois apresentadores, enquanto ela própria terá de fazer a gestão dos sentimentos que começa a ter por Adam (Patrick Wilson), um colega que com algumas dificuldades de comunicação. Charmoso como os seus protagonistas, 'Manhãs Gloriosas' não pretende ser um estudo aprofundado sobre o poder dos media como aqueles vistos em 'Escândalo na TV' ou 'Edição Especial'. É apenas uma comédia com toques de romance, um elenco impecável (Ford não se mostrava tão solto e hilariante há muitos anos e McAdams brilha e faz-nos torcer pelo seu sucesso), uma história previsível, mas cuja leveza tornam-na num passatempo agradável. **Antero E. Monteiro**

Cinema

Centro Multimeios

5 a 11 de Maio
Sessões: 16h30 e 22h00

Manhãs Gloriosas



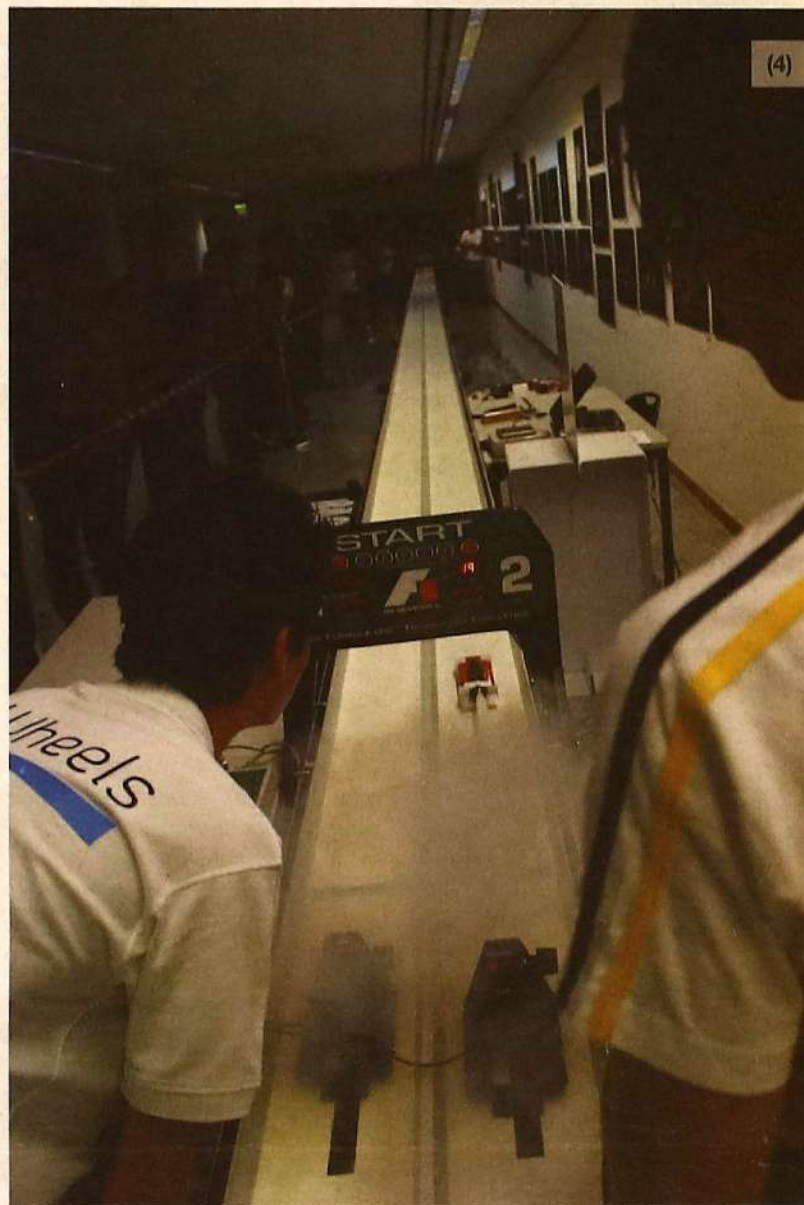
(1)



(2)



(3)



(4)

Semana cheia

Espinho foi palco de uma miríade de actividades na última semana. Passou pelo dia de São Jorge (1), celebrada por milhares de escuteiros na Alameda 8. Passou por Guetim, no dia da Escola (2), onde várias figuras foram partilhar experiências com os alunos, como o caso da vereadora da Cultura, Manuela Aguiar. Passou ainda pelo dia da Mãe, celebrado pelo grupo Espinho Vida (3). E passou ainda pelo concurso F1 nas Escolas (4), realizado no Centro Multimeios, onde alguns da Escola Secundária Dr. Gomes de Almeida conseguiu um brilhante segundo lugar. A "Botafogo Team", nome da equipa espinhense, ganhou ainda o prémio "Melhor Identidade", que lhe assegurou a passagem à final nacional da competição.

Pub

Aipal

Padarias - Pastelarias
 Todos os dias,
 o seu Bom Dia

tel. 227 331 2401 Fax: 227 331 2491 E-mail: aipal@aipal.pt



ESPINHO MAIS PERTO DE SI!

WWW.ESPINHO.TV

A CULTURA DE UM CONCELHO À DISTÂNCIA DE UM CLIQUE

envie informações das suas iniciativas para: geral@espinho.tv :: telm: 91 744 44 17